

REGULAMENTO CABO VERDE TRAIL SERIES

O presente regulamento pretende estabelecer as regras de funcionamento e classificação do circuito “Cabo Verde Trail Series” para o ano de 2023, independentemente dos regulamentos específicos de cada evento que devem cumprir os regulamentos para as competições de trail definidas pela Federação Cabo-verdiana de Atletismo (FCA).

1. ORGANIZAÇÃO

O Cabo Verde Trail Series (CVTS), e respetivos Circuitos de Trail Curto e Trail Longo, são uma iniciativa conjunta organizada pela In Totum Lda, pelo [IDJ CV](#) e pelo [ITCV](#), com o patrocínio da [CV Move!](#), da [Caixa Económica](#), da [Enapor](#), da [NAVEX](#), da [ASA](#), da [Cabo Verde Airlines](#), da [Direção Nacional do Ambiente](#), do [PNUD](#), conta com apoio da [FCA](#), da [Emicela CV](#) e com o Alto Patrocínio do [Governo de Cabo Verde](#).

2. PARTICIPAÇÃO

2.1. No CVTS, admite-se a participação de atletas de qualquer nacionalidade, sem distinção de sexo, dentro dos escalões etários abaixo definidos e que detenham uma preparação física adequada a esforços prolongados, desde que associados da FCA em pleno direito ou autorizados pela mesma.

2.2. A organização do CVTS não se responsabiliza pela condição física dos atletas, que deve ser atestada pelos mesmos através dos meios médicos adequados, nem por qualquer acidente ou dano sofrido antes, durante ou após a realização das provas que integram o CVTS.

2.4. Será obrigatória a divulgação da lista de inscritos, individuais e coletivos, nas provas integrantes do CVTS até 24h antes da sua realização no sítio do evento, não sendo admitidas alterações após essa data. Cabe aos atletas e dirigentes associativos a responsabilidade da correta comunicação dos dados e de se certificarem que os mesmos integram as referidas listas, e que correspondem aos seus dados pessoais.

2.5. Em prova do CVTS será elaborado um plano de coordenação de segurança integrado com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, definindo as orientações relativamente ao modo de actuação dos vários agentes e entidades de apoio a empenhar em operações de proteção e socorro.

3. ÉPOCA DESPORTIVA

3.1. A época desportiva tem o seu início em 1 de junho de 2023, terminando a 31 de Dezembro de 2023. Os atletas mantêm o seu escalão durante toda a época desportiva, sendo o respetivo escalão atribuído com base na idade que o atleta terá a 31 de dezembro, no final da época desportiva.

4. CALENDÁRIO DE PROVAS

Na Época desportiva de 2023 farão parte dos Circuitos de Trail Curto e Trail Longo do CVTS as seguintes provas:

- FOGO VULCAN TRAIL - 14 e 15 de julho
 - Trail Longo e Trail Curto - Serie Gold;
- SANTO ANTÃO TRIANGLE TRAIL - 23 a 25 de setembro
 - 22 de setembro | Paul (Trail Curto) – Serie Diamond
 - 23 de setembro | Porto Novo (Trail Curto) – Serie Diamond
 - 24 de setembro | Ribeira Grande (Trail Longo) – Serie Diamond
- TRAIL D´SANTIAGO – 8 e 9 de dezembro
 - Trail Longo e Trail Curto | Serie Gold

5. ESCALÕES

Para efeitos classificativos serão considerados os seguintes escalões:

Tabela 1-Escalões competitivos

Masculinos	Femininos
M Juvenil - 16 a 17 anos (até 8km)	F Juvenil - 16 a 17 anos (até 10km)
M Junior - 18 a 19 anos (até 16km)	F Junior - 18 a 19 anos (até 25km)
M Sub 23 – 19 a 23 anos	F Sub 23 – 19 a 23 anos
M Seniores – 23 a 39 anos	F Seniores – 23 a 39 anos
M 40 - 40 a 49 anos	F 40 - 40 a 49 anos
M 50 - mais de 50 anos	F 50 - mais de 50 anos

Para efeito de classificação e pontuação dos atletas nos escalões será considerada a idade que o atleta terá a 31 de Dezembro da corrente época competitiva. Ex: Um atleta que faz 40 anos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro será classificado no escalão M40 durante todo o circuito.

A existência de classificação por escalões não obriga a entrega de prémios.

6. SISTEMA DE PONTUAÇÕES

6.1. Por prova serão atribuídos pontos pela Classificação Geral Masculina e Geral Feminina. As classificações serão definitivas após o período de reclamação previsto nos regulamentos das provas e não passíveis de alteração após publicação e decorrido o prazo de reclamação.

6.2. A cada atleta finalizador de cada prova é atribuído um número de pontos obtidos com base no tempo despendido segundo a seguinte fórmula (tabela 2):

6.2.1. Series Diamond (200): $\text{Tempo Vencedor} / \text{Tempo Atleta} \times 200$

6.2.2. Series Gold (150): $\text{Tempo Vencedor} / \text{Tempo Atleta} \times 150$

6.2.2. Series Silver (100): $\text{Tempo Vencedor} / \text{Tempo Atleta} \times 100$

Tabela 2 - Exemplo para uma prova de “Series Gold” onde a Pontuação Total= = Pontuação Tempo + Pontuação Bónus Competitividade

Classificação	Atleta	Tempo Prova	Tempo vencedor/tempo Atleta	Pontos (Tempo vencedor/tempo atleta*Categoria da prova)	Pontos Bonus	TOTAL
1º	A	04:31:35	1,000	150	50	200
2º	B	05:31:35	0,819	123	45	168
3º	C	05:33:35	0,814	122	40	162
4º	D	05:35:35	0,809	121	35	156
5º	G	05:37:35	0,804	121	30	151
6º	H	05:39:35	0,800	120	25	145
7º	I	05:41:35	0,795	119	20	139
8º	J	05:43:35	0,790	119	15	134
9º	K	05:45:35	0,786	118	10	128
10º	M	05:47:35	0,781	117	5	122

6.3. Um bónus adicional de pontos é atribuído ao “Top10” da classificação individual em cada corrida, segundo a tabela de Pontuação Bónus Competitividade (tabela 3).

Tabela 3 - Pontos Bónus-Competitividade

Classificação	Pontos Bonus
1º	50
2º	45
3º	40
4º	35
5º	30
6º	25
7º	20
8º	15
9º	10
10º	5

7. CLASSIFICACAO FINAL INDIVIDUAL

7.1. A classificação final no CVTS resulta do somatório de pontos atribuídos ao atleta no final de cada prova, obtidos com base no tempo despendido mais um bónus adicional de pontos, conforme descrito no ponto 5.2 e 5.3. Serão considerados as 2 melhores classificações obtidas.

7.2. Os atletas para serem “Finisher” dos Circuitos deverão realizar pelo menos:

- 2/3 provas do Circuito Nacional de Trail Curto (No caso de 3/5 provas)
- 2/3 provas do Circuito Nacional de Trail Longo (No caso de 3/5 provas)

8. CRITÉRIOS DESEMPATE CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

8.1. O primeiro critério de desempate resulta da soma de pontos obtidos no confronto direto, dentro do número de provas necessárias para finalizar cada respetivo circuito. Exemplo – No Circuito de Trail Longo, dois atletas (A e B) terminaram com o mesmo número de pontos e estiveram em confronto direto duas (2) vezes nas provas X e Z (os

confrontos diretos nas provas em que não aproveitam os pontos não entram no critério de desempate).

Na prova X o atleta A venceu com 220 pontos e o atleta B somou 201 pontos

Na prova Z o atleta B venceu com 220 pontos e o atleta A somou 198 pontos

Aplicando o critério de desempate o atleta B seria o vencedor com 421 pontos.

Atleta A – 418 pontos (220+198)

Atleta B – 421 pontos (220 +201)

8.2. Se o empate persistir, vence o atleta que apresente melhor resultado após contabilizadas todas as provas efetuadas além das mínimas obrigatórias.

9. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Os organizadores do CVTS estão plenamente comprometidos com a proteção do meio ambiente, biodiversidade e sustentabilidade ambiental, pretendendo através do atletismo, consciencializar sobre a necessidade de cuidar do ambiente ao longo dos eventos que integram o CVTS.

10. RANKING FCA-TRAIL

10.1. Será elaborado um Ranking TRAIL-FCA com base nos resultados nas competições dos Circuitos Nacionais dos últimos 12 meses, atualizado no final de cada prova.

10.2. A pontuação será calculada com base nas seguintes fórmulas:

- A. Trail Longo – A soma dos 4 melhores resultados dos últimos 24 meses.
Exemplo: $(200+200+150+220) = 770$ pontos
- B. Trail Curto – A soma dos 3 melhores resultados dos últimos 24 meses a dividir por 3 X 2.
Exemplo: $(220+190+200) / 3) \times 2 = (610/3) \times 2 = 353,33 \times 2 = 707$ pontos

11. CASOS OMISSOS E DIVERGÊNCIAS DE INTERPRETAÇÃO

Em caso de omissão neste regulamento ou de divergência de interpretação, a FCA tomará a melhor decisão para o bom desenrolar dos CVTS levando em linha de conta os seus parceiros.